

AMAZÔNIA

Mapa digital revela dados geológicos

Gisele Teixeira
de Brasília

O Serviço Geológico do Brasil (que manteve a sigla CPRM, da antiga Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais) acaba de concluir o primeiro mapa digital da Amazônia sobre geologia e recursos minerais, em escala de 1:1.000.000 (um centímetro = 10 km no campo). É a base cartográfica mais precisa já feita até agora

no Brasil sobre a Amazônia. O CD-Rom tem imagens de sensoriamento remoto e modelos digitais do terreno, nas áreas de geologia, tectônica, recursos minerais, geofísica e geoquímica. O projeto é o precursor da nova "Carta do Brasil ao Milionésimo", que será lançada no final do ano.

O diretor presidente do CPRM, Umberto Costa, afirma que o novo mapa ajudará na redução do risco da exploração mineral e facilitará a atração de investimentos. Segundo ele, a Amazônia é reconhecida mundialmente como uma fronteira de alta potencialidade de recursos minerais, mas seu aproveitamento quase nulo é contrastante ao de regiões geologicamente similares, como a Austrália e a África do Sul, em razão da escassez de informações.

Segundo ele, a ausência de da-

dos geológicos atualizados da região afastou os investidores, já que sem informações os projetos tornam-se de altíssimo risco. "Por outro lado, fez com que o aproveitamento dos recursos minerais se desse de forma predatória, somente nos depósitos muito ricos."

Para Costa, essa situação tende a mudar a partir de agora. Além do mapa digital, o CPRM quer concluir, em 2003, o levantamento ae-

rogeográfico de alta resolução da Amazônia, que vai propiciar um melhor conhecimento das propriedades físicas das rochas. Com a conclusão desses trabalhos, a perspectiva é de que a Amazônia seja responsável por US\$

200 milhões dos US\$ 350 milhões que o Brasil quer atrair em investimentos ara pesquisas no setor mineral, a partir de 2005, diz.

O mapa feito pelo CPRM é derivado de dados e informações estruturados em Sistema de Informações Geográficas (SIG). O acervo de dados foi compilado a partir de arquivos digitais em diversas escalas e formatos, que foram submetidos a procedimentos de generalização, filtragem e fusões digitais. "Não há nada similar no Brasil", afirma o chefe do Departamento de Geologia do CPRM, Carlos

Schobbenhaus. Segundo ele, até agora as informações geológicas estavam dispersas em diversas instituições, o que dificultava o acesso. "Além disso, muitos não tinham a consistência adequada."

O trabalho foi executado por 20 geólogos do CPRM e contou com a ajuda de diversos colaboradores. Schobbenhaus dá alguns exemplos do tipo de informações que poderão ser obtidas no CD-Rom. "Ao clicar em uma rocha, por exemplo, geólogos e estudiosos poderão saber as características do material, idade, como se formou e áreas mais potenciais para mineração, entre outras", diz. Sabendo quando e como as rochas se formaram os profissionais da área têm facilitado o seu trabalho de identificação de registros de processos geológicos mais concentrados, o que diminui o risco do investimento.

Segundo Costa, o potencial geológico é o principal fator de decisão na exploração por parte dos grandes grupos empresariais. "Outros fatores, como infra-estrutura, ficam em segundo plano e são mais facilmente negociáveis quando as empresas têm a certeza de que o investimento tem retorno garantido", finaliza.

O mapa também vai auxiliar no zoneamento ecológico e produtivo da região, ou seja, na definição de quais atividades podem ou não ser realizadas em cada local.

Expectativa é de que informações mais precisas irão atrair os investidores em pesquisa mineral